AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS: UMA ANÁLISE DA PRÁTICA AVALIATIVA EM UMA TURMA DE 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Valcidio da Silva[1]; Geoésley J. Negreiros Mendes[2]

[1]Acadêmico do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL). valcidiosilva0118@gmai.com

[2]Doutor em Educação e Professor Adjunto da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), curso de Pedagogia. geoesley.mendes@uemasul.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Este artigo surge das vivências no Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, desenvolvido no 7º período do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), na Disciplina de Estagio Supervisionado, sob orientação da professora Susy Kelly Azevedo de Melo. O estagio foi realizado em uma escola pública municipal com aproximadamente 400 alunos, num bairro central da Cidade de Imperatriz. O município localizado ao sudoeste do estado do Maranhão está aproximadamente 629 km da capital (São Luiz) e segundo o censo de 2022, a população do município atingia 273.110 habitantes, com uma população estimada em 285.146 em 2024. (IBGE 2022).

A observação da prática docente, provocou reflexões acerca do impacto dessa atuação no processo educativo dos alunos, especialmente no que se refere aos resultados de aprendizagem alcançados ao longo do ano letivo. Tal inquietação levou á analise de como as estratégias pedagógicas e avaliativas adotadas contribuíram para o desenvolvimento dos estudantes, não apenas em termos de desempenho final, mas também no percurso formativo vivenciado dessas crianças.

A partir dessas observações levantou-se a seguinte problemática: de que forma a prática docente desenvolvida em uma turma de 4º ano do Ensino Fundamental contribui no

processo de aprendizagem, não apenas como etapa final e sim como um processo contínuo e formativo?

Assim sendo, o presente artigo visa refletir a prática avaliativa da professora, as concepções de avaliação da aprendizagem que se materializam em sua prática docente, os seus instrumentos e critérios avaliativos, as implicações da avaliação classificatória no processo ensino-aprendizagem, e as contribuições teóricas da avaliação formativa.

Neste processo reflexivo afirmamos a importância do estabelecimento de uma relação entre teoria e realidade, bem como a compreensão da avaliação da aprendizagem como um processo contínuo, diagnóstico e formativo, fundamental para a melhoria da qualidade do ensino público.

2. METODOLOGIA

O estudo configurou-se como um estudo de caso, por concentrou-se na analise de atuação da professora naquela unidade de ensino. Conforme COIMBRA e MARTINS (2013), A finalidade é a compreensão integral, descritiva e interpretativa, estruturante e polissémica, do objeto de estudo, numa perspectiva de desocultação e descoberta.

Este trabalho fez parte do processo avaliativo final da disciplina de Estágio Supervisionado dos Anos Iniciais do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UEMASUL. Foram utilizados artigos científicos e livros para fundamentar a pesquisa bibliográfica. A pesquisa ocorreu de agosto a dezembro de 2025.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC 2018) “As habilidades expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos alunos nos diferentes contextos escolares”. Desta forma torna-se necessário que essas aprendizagens sejam acompanhadas e analisadas. Diante disso, os meios avaliativos que verificam o desenvolvimento das habilidades dos estudantes têm sido em grande parte reduzida a aplicação de provas escritas utilizada como principal instrumento de verificação da aprendizagem como aponta Hoffmann (2009):

> Ou seja, os educadores aceitam e reforçam o velho e abusivo uso das notas, sem percebê-lo como um mecanismo privilegiado de competição e seleção nas escolas. Ingenuamente ou arbitrariamente, obstaculizam o projeto de vida de crianças e adolescentes com base em décimos e centésimos. Preocupam-se sobremaneira em atribuir nota 7 ou 7,5, enquanto relegam a último plano os sérios problemas de aprendizagem. Perdem o sono por tais problemas imaginários ao invés de se deter em problemas verdadeiramente reais de aprendizagem. (Hoffmann, 2009, p. 45).

Essa perspectiva parte da ideia do ensino público brasileiro atual, no qual limita o percurso formativo dos estudantes, privilegiando os resultados em detrimento do complexo processo avaliativo. As políticas educacionais emergem das ideias neoliberais que direcionam o ensino para produção e reprodução, seja ela de aspecto educativo ou adequação às exigências do mercado trabalhista, bem como aponta Libâneo (2006, p.55):

A (BNCC 2018) evidencia que as habilidades previstas no documento curricular não se configuram como orientações diretas da prática docente, mas indicam o que os alunos devem buscar desenvolver ao longo do processo educativo em cada série/ano, e ainda considerando o seu contexto social no qual estão inseridos.

Portanto, esse princípio deixa bem claro sobre a liberdade e autonomia dos educadores para descobrir e fazer as intervenções necessárias para o bem comum do seu aluno, sem precisar colocar como marco, avaliações para conseguir nota, sim, para identificar possíveis obstáculos que precisam ser resolvidos. Segundo Cipriano Carlos Luckesi, (2011) “Avaliar é um ato amoroso, que visa à melhoria da aprendizagem e não à punição do erro”. Assim, esse ato amoroso diz respeito a identificar onde estão acontecendo as deficiências dos alunos e assim, trabalhar na melhoria dessas deficiências tornando assim um ato amoroso de ajuda, pensando na aprendizagem significativa.

Neste sentido, na turma do quarto ano do ensino fundamental a professora priorizava o que os alunos sabiam e desta forma planejava ações para sanar as dificuldades dos estudantes. A docente utilizou diferentes instrumentos avaliativos, assim as avaliações aplicadas aos alunos teve atividades escritas, intervenções orais, escritas livres e acompanhamento individual e coletivo. Observou-se também retomada dos conteúdos trabalhados a aula anterior.

Esses instrumentos não tinham como finalidade central a atribuição de notas, mas sim a identificação das dificuldades e potencialidades dos alunos, e desta forma reorganizava suas estratégias metodológicas, propondo atividades diferenciadas e incentivando a colaboração entre os estudantes. Alunos com maior domínio dos conteúdos eram estimulados a auxiliar aqueles que apresentavam dificuldades. Essa prática contribuiu para a redução das desigualdades de aprendizagem dentro da turma, respeitando os diferentes ritmos e modos de aprender.

Os resultados também indicam que a avaliação desenvolvida pela docente se distanciava de uma perspectiva meramente classificatória. Embora existissem registros quantitativos exigidos pelo sistema escolar, estes não se configuraram como o foco principal da prática avaliativa. O olhar da professora estava direcionado para os avanços individuais dos alunos, considerando o ponto de partida de cada um, inclusive daqueles que possuíam laudos ou apresentavam maiores dificuldades no processo de alfabetização e letramento.

Observou-se ainda que o comportamento dos alunos não se sobrepunha ao processo de aprendizagem, diferentemente do que ocorre em muitas realidades escolares, nas quais atitudes disciplinares acabam influenciando diretamente o julgamento do desempenho acadêmico. Na prática analisada, a docente demonstrou compreender que dificuldades comportamentais e dificuldades de aprendizagem demandam intervenções pedagógicas distintas.

Nesse sentido, os resultados revelam que a avaliação, quando compreendida como um processo contínuo, reflexivo e diagnóstico, torna-se um importante instrumento para o planejamento pedagógico e para a promoção da aprendizagem significativa. A postura da professora evidencia que avaliar é um ato intencional, que exige sensibilidade, compromisso e responsabilidade com o desenvolvimento integral do educando, contribuindo para a construção de uma prática pedagógica mais humana e democrática.

Assim, a experiência observada reforça a importância de práticas avaliativas que superem a lógica da classificação e da punição, alinhando-se às concepções teóricas que defendem a avaliação como mediadora da aprendizagem e promotora do sucesso escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

4. CONCLUSÃO

Diante deste trabalho foi possível perceber que a prática avaliativa desenvolvida pela educadora na turma de 4º ano do ensino fundamental, a partir das vivências do Estágio Supervisionado, a importância de uma ideia diferente em relação à avaliação dos educandos ao longo de um ano letivo ou etapa de ensino. Foi possível analisar que a avaliação, quando é aplicada para além de caráter classificatório, torna-se um instrumento pedagógico como realmente ela deve ser: instrumento de aprendizagem.

Evidenciamos com este estudo que a prática docente observada foi determinante para a superação das dificuldades apresentadas pelos alunos, no qual iniciaram o ano letivo com níveis de aprendizagem diferentes. Até mesmo os alunos laudados tiveram avanços,

principalmente na leitura. o olhar da professora, sempre foi para os avanços dos educandos e não para o nível que poderiam está ou deveria conseguir. A metodologia de trabalho foi mudada diferentes vezes para atender as dificuldades, e nesse sentido a avaliação foi pautada primeiramente na diagnostica e posteriormente ao longo do processo na formativa. Esse processo ficou evidenciado quando toda a turma, inclusive alunos laudados, conseguiram terminar o ano lendo.

A avaliação direcionada para o sucesso do aluno(sua aprendizagem), contribui não somente para sua vida acadêmica, mas também na sua vida pessoal, pois incentiva o aluno a buscar superar-se a cada etapa de ensino. A educação que se preocupa com o educando e não apenas com as notas, cumpre seu papel como instituição de ensino, ser o espaço de transformação.

Nesse sentido, conclui-se que o momento avaliativo dessa professora foi um instrumento de reflexão, intervenção e promoção do sucesso escolar, especialmente no contexto do ensino público.

Por fim, este estudo reforça a necessidade de ampliar as discussões sobre avaliação nos cursos de formação inicial e continuada de professores, de modo a fomentar práticas avaliativas mais conscientes, críticas e comprometidas com a aprendizagem significativa. Espera-se que esta pesquisa contribua para novas reflexões e estudos sobre a avaliação da aprendizagem nos anos iniciais, fortalecendo uma educação que valorize o sujeito, respeite a diversidade e promova a transformação social por meio do conhecimento.

REFERÊNCIAS:

BRASIL.Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

COIMBRA, Maria de Nazaré Castro Trigo; DE OLIVEIRA MARTINS, Alcina Manuela. O estudo de caso como abordagem metodológica no ensino superior. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 24, n. 3, p. 31-46, 2013.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch **Avaliacão: mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. - Porto Alegre: Mediação, 2009. (40 ed. atual.ortog) 104 p

https://www.ibge.gov.br/pt/inicio.html: acesso em 25 de fevereiro de 2025.

LIBÂNEO, José C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2006.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar : estudos e** proposições — 22. ed. — São Paulo : Cortez, 2011.